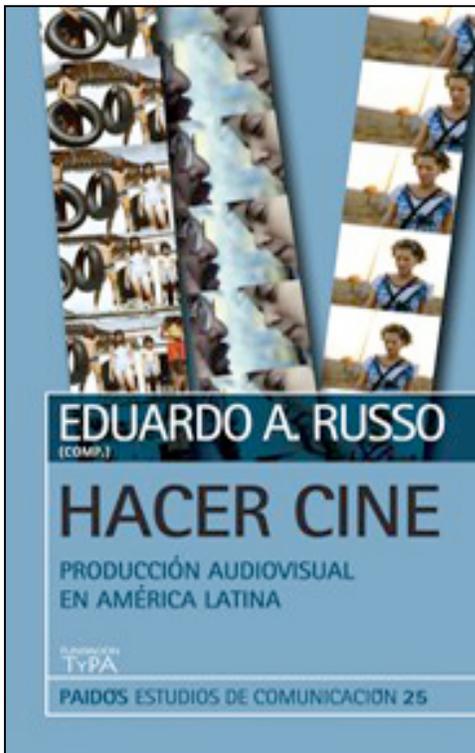


Sobre Russo, Eduardo (comp.). *Hacer Cine: Producción audiovisual en América Latina*. Buenos Aires, Paidós, 2008, 464 páginas.

Natalia Christofolletti Barrenha*
natibarrenha@hotmail.com.



A apresentação de Américo Castilla e Ilse Hughan, que abre o livro *Hacer Cine: Producción audiovisual en América Latina*, já se inicia com uma tônica que vai permear os 23 textos que compõem a compilação – e que permeia todo o “fazer cinema” nos países latinoamericanos: a questão acerca do financiamento/investimento na sétima arte. Os desequilíbrios e problemas que o cinema compadece, a competição com a hegemonia hollywoodiana, os desafios e as oportunidades enfrentados pelo desenvolvimento de uma cinematografia estão de alguma forma sempre presentes quando se trata de discutir o

audiovisual na região.

* Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Baur e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Multimeios na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, onde desenvolve a pesquisa *Osom na estética cinematográfica de Lucrecia Martel: Os elementos sonoros como componentes da narrativa nos filmes O pântano, A menina santa e A mulher sem cabeça*, com orientação do Prof. Dr. Fernando Passos e apoio da CAPES. Colaboradora da *Juliette Revista de Cinema*. Telefones: 55-19-32893081/55-19-97677184. Endereço: Rua Virgílio Dalbem, 374, Santa Genebra II/Barão Geraldo. CEP: 13084-779. Campinas/SP (Brasil).

Reunindo diferentes culturas cinematográficas, *Hacer Cine* traça um panorama que aborda desde o passado do cinema nos diversos países da América Latina, revelando o desenvolvimento de algumas cinematografias, apontando também para o futuro, examinando tendências e assinalando rumos possíveis em meio às variadas transformações dos modos de produção e de distribuição. Porém, a interrogação que o livro propõe centra-se principalmente no presente: “o que implica ‘fazer cinema’ na América Latina hoje?”. Com anotações de realizadores, produtores, pesquisadores e críticos da área, o livro divide-se em três partes: *Perspectivas nacionales, proyecciones regionales; Singularidades en contexto e Géneros, formatos, proyectos.*

Na primeira parte, *Perspectivas nacionales, proyecciones regionales*, é investigado um universo complexo e intrincado que parte da atual crise de modelos (que em outros tempos eram vigentes) ao lado da emergência de fenômenos que incluem uma explosão de filmes, de novos realizadores e de formas de produção audiovisual renovadas. O argentino David Oubiña introduz o livro traçando um itinerário histórico e crítico do cinema na América Latina, tratando desde a emergência dos “novos cines” nas décadas de 1960 e 1970, passando pelo “vazio” pós-ditadura dos anos 1980 e chegando às características que delineiam o cinema a partir de 1990, trazendo assim questionamentos sobre as transformações na arte cinematográfica. Oubiña é seguido por Gustavo Montiel Pagés, o qual esboça o cinema mexicano através de suas crises; e por María Lourdes Cortez, que destrincha a trajetória pouco conhecida (e reconhecida) da sétima arte na América Central. A cinematografia cubana e seus impactos no continente são abordados por Luciano Castillo, e a complexa e abundante produção brasileira é investigada por José Carlos Avellar através de alguns casos particulares, os quais permitem uma leitura a respeito do imaginário do cinema brasileiro e suas conexões com outros cinemas vizinhos. Ricardo Bedoya, Jorge

Luis Serrano, Marcos Loayza e Pablo Ferré exploram, respectivamente, os itinerários da história e das estéticas das cinematografias peruana, equatoriana, boliviana e uruguaia. Encerrando essa primeira seção, Jorge La Ferla e Andrés Di Tella examinam, em diferentes perspectivas, o “nuevo cine argentino”.

Em *Singularidades en contexto*, o foco encontra-se nos cineastas. Maurício Duran aborda uma grande figura do cinema colombiano, Luis Ospina, e Jorge Ruffinelli centra-se no chileno Cristián Sánchez, enquanto Eduardo Russo examina a trilogia *La Libertad* (2001), *Los muertos* (2004) e *Fantasma* (2006), de Lisandro Alonso. Por outro lado, há os apontamentos dados pelos próprios cineastas que vão da tela à escrita: Juan Mora Catlett desenvolve seus conceitos sobre o cinema mexicano a partir de seu contato íntimo com as culturas pré-hispânicas, inspiradoras de seu trabalho; e Paz Encina enuncia suas reflexões sobre a experiência de *Hamaca Paraguaya* (2006).

Na terceira e última parte, *Géneros, formatos, proyectos*, Carmen Guarini trata do documentário de criação na região através de alguns estudos de casos, enquanto Malena Di Bastiano traz um ensaio sobre uma fenomenologia da observação cinematográfica contemporânea através de algumas produções documentais emergentes no cenário latinoamericano. Paulo Pécora e Daniel Goggi investigam o (teoricamente) pouco explorado campo dos curta-metragens, e Mariela Cantú aborda as articulações entre o cinema e as artes audiovisuais no panorama local. Finalizando a compilação e fazendo um paralelo com a abertura do livro, Américo Castilla e Ilse Hughan detalham experiências concretas de projetos cinematográficos e seus desenvolvimentos através de diversas instituições internacionais e dos trabalhos realizados na Argentina que impulsionam e tentam minimizar as dificuldades da produção de cinema na América Latina.